

GRITO NO NORDESTE

ANO XIX - Nº 84

MAIO/JUNHO

1985

O 4º CONGRESSO DOS TRABALHADORES RURAIS



Gerson Flávio

Leia Página 12

Governo Anuncia a Reforma Agrária

O Plano Nacional de Reforma Agrária da Nova República (PNRA) já surge como quase um decreto do Governo, nada mais nada menos que o cumprimento da Lei nº 4.304, votada no dia 30 de novembro de 1964, que chamamos "Estatuto da Terra". Ele foi apresentado pelo ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário aos quatro mil participantes do 4º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais que se realizou em Brasília, de 25 a 30 de maio de 1985. Deve ser discutido fora do governo "com as legítimas representações dos Trabalhadores e proprietários rurais" e no Congresso Nacional onde se manifestarão os partidos e suas lideranças. O projeto visa o uso social da propriedade, buscando dar uma feição mais moderna ao capitalismo brasileiro.

Grito no Nordeste

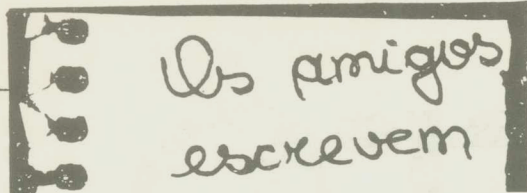
ASSINANTES SE ORGANIZAM

Após um par de tempo que não dou notícias, volto nesse momento dando notícias de animação e esperança. Aqui somos ao todo 20 assinantes do Grito no Nordeste. Resolvi convidar os mesmos para uma reunião, afim de tratar do seguinte: comentário dos assuntos do jornal, renovação das assinaturas e escolha de um responsável pelas assinaturas dos que moram na cidade.

Apesar de faltar a maioria, acho que deu bons resultados: alguém se responsabilizou pelos assinantes da cidade; o grupo despertou que devemos enviar notícias todos os meses para divulgar no jornal. Quanto a renovação, ficou marcada outra reunião com a presença de todos os leitores (12 de junho) para fazermos a arrecadação.

Foram discutidos alguns dos nossos problemas, como o alto preço da taxa de energia nos últimos meses. Ao terminar a reunião, ofereci e eles levaram vários exemplares antigos do jornal para propagarem e arranjam novos assinantes. (Ribeirópolis/SE)

Parabéns pela iniciativa companheiros! É assim mesmo que o nosso Grito no Nordeste vai crescer e se tornar cada vez mais um jornal dos trabalhadores.



Carta de D. Costa

Antes de tudo, quero desejar-lhe e à equipe regional de ACR os mais ricos dons do Senhor nesta Páscoa.

Acabo de receber a Carta Circular da ACR, comunicando-me a celebração dos seus 20 anos de caminhada, no próximo mês de novembro.

É um acontecimento marcante não somente para a vida da ACR, como também para toda Igreja do Nordeste e do Brasil, pelo que a ACR, tem representado, como movimento de Igreja, para a animação dos cristãos no meio rural. Não se pode esquecer nessas comemorações a figura do Pe. Servat, que é o grande animador da caminhada da ACR, nestes 20 anos.

Quero desde agora trazer o meu apoio e de toda Comissão Episcopal a essa celebração, desejando muito estar presente em algum momento dessas comemorações. Espero também que a Igreja de Natal participe dessa celebração, pois a ACR tem um papel importante na sua vida pastoral. Agradecendo sua atenção, subscrevo-me humilde servidor em Jesus Cristo. (Carta de Dom Costa, bispo auxiliar da Arquidiocese de Natal e Presidente da CER-NE II, à Arnaldo — Assistente Geral da ACR)

Agradecemos o seu valioso apoio e será para nós da ACR, uma grande alegria poder contar com sua presença nesta comemoração.

Sindicato na Luta

Caros companheiros, estou atravessando um período de muita alegria por estar aniversariando hoje, 5 de maio. Completo 34 anos e estou muito feliz. Mas também estou em período de perigo, porque estou lutando contra uma derrubada de palmeiras, na Comunidade C. dos Telenco.

Os trabalhadores rurais do referido povoado vivem se mantendo com o babaçu. Apelaram para o Sindicato e fizemos uma reunião com 94 trabalhadores. Foram constatados vários conflitos com as quebradeiras de coco. Já houve tiros nos trabalhadores e por milagre não atingiu ninguém. Tomei a decisão de encaminhar um documento de denúncias para a Justiça competente, como ao IBDF e pedi providências breves.

Quero dizer que tive a grande colaboração do nosso padre, Frei Felipe que está sempre pronto para qualquer ajuda. Depois desta reunião já houve ameaça até de pistoleiro, mas eu confio primeiro em Deus, nos companheiros da A.C.R., na comunidade e que vamos vencer (Olho D'água das Cunhãs/MA)

Pode contar com nosso apoio companheiro. E continue agindo junto com os outros trabalhadores, pois assim a Diretoria e o Sindicato ficam mais fortes.

Solidariedade no campo

Companheiros comprometidos com a luta da verdadeira libertação, estou voltando a escrever depois de quase um ano que não escrevo para o Grito no Nordeste. Reconheço que todos nós que recebemos este jornal precisamos dar muitas notícias das comunidades, para o jornal ser sempre mais dos trabalhadores que crescem nas lutas.

Quero parabenizar os companheiros do Secretariado responsável pela organização do jornal, porque o nº 83 está muito bom. As informações dos companheiros são sinais de que está despontando novos grupos da ACR em várias regiões, especialmente no meio dos jovens rurais.

A forma como está apresentada a situação política, econômica e social do Brasil está muito clara, simples e realista, a ponto de podermos destacar como um número especial que está culminando com a nova fase política que começamos a ingressar. A análise de conjuntura apresentada é de fácil compreensão até para quem não tem esclarecimento desta realidade brasileira.

Nos solidarizamos com os companheiros de Piripiri/PI que perderam uma companheira, vítima da astúcia dos covardes que, além de matar uma mulher, abusam da sua sincera hospitalidade. Estamos certos de que esta companheira trará para todos nós, razão para continuarmos a nossa luta. Para um dia vermos a luz da justiça em nosso meio e os criminosos serem punidos, conforme a vontade de Cristo — príncipe da paz.

Estamos solidários também, com os nossos companheiros de Santarém, de Marabá e tantos outros vítimas da arbitrariedade de dos gananciosos. Ao mesmo tempo denunciaremos a impunidade que vem continuando nos nossos dias, dando margem ao aumento do crime, enquanto se fala de mutirão contra a violência. Exigimos punição para os verdadeiros criminosos. Aqui estamos angariando alguma ajuda em dinheiro para ajudar os companheiros de Santarém.

Recebi a circular comunicando o Encontro Regional de junho. Vamos nos articular para o encontro regional e estadual. Nas comunidades estamos começando um trabalho de levantamento das destruições causadas pelas chuvas e nos dias 8 e 9 de junho teremos um encontro de pequenos produtores sobre política agrícola. Estamos procurando ver se na nossa região o Movimento de ACR atinge mais as comunidades.

Eu pessoalmente estou sentindo a necessidade de me afirmar mais nos meus trabalhos. Para isso, conto com a ajuda de Deus e dos companheiros. (Serra Talhada/PE)

Muito bem companheiro. Agradecemos os elogios ao Grito e desejamos à você, sua família e a todos os companheiros de Serra Talhada muita coragem e novas conquistas na caminhada.

ACR em Itapecuru

Caros companheiros do Secretariado da ACR do Brasil. É com grande prazer que venho ao encontro de todos vocês para dar as notícias do nosso querido Maranhão. Aqui tivemos grande inverno, deixou muitas pessoas com prejuízo, tanto na lavoura como em moradias tomadas pelas invernações. Muita fome e muita doença.

Nestas alturas quem deveria ajudar este povo sofrido? Não é quem tem demais às custas dos mais pobres? Não são os representantes do mesmo povo? Governo, Deputados e Vereadores eleitos? Pois aqui no Maranhão é o contrário. São estes que estão ficando mais ricos às custas da miséria e do sofrimento do povo.

Dado essa situa-

ção de miséria, os fazendeiros estão com as soltas tudo limpa pagando uma micharia por dia, isso quando o trabalhador recebe tudo. O vice-governador João Rodolfo foi buscar duzentos homens em Codó, para bater juquirá nesse serviço. A cascavel matou um longe da família. Quando aconteceu isso, foram embora uns cem e não receberam o dinheiro. Os que ficaram vinham pedir farinha e ovos para comer, pois não tinham dinheiro e nem sabiam quando iam receber. Eram obrigados a trabalhar e ainda mataram 60 cobras cascavéis.

Em São Bento, Cirenó Oliveira junto com 34 lavradores proibiram uma demarcação de variente feita pelo grileiro

Constâncio Souza, que vem grilando toda terra da região.

Agora vamos falar do Sindicato de Itapecuru. Os associados não querem mais Zé Garrido de jeito algum na diretoria, que está de Secretário e o 2º Suplente Maurino. Foi realizada, no dia 18 de maio, uma Assembleia Geral Extraordinária e houve a votação de uma denúncia contra Zé Garrido. Ele perdeu de 8 a 149 votos. Com isso foi cassado o seu mandato de Secretário e ele tem 30 dias para recorrer os direitos que lhe assiste. Não sabemos o que vai dar. Depois que ele saiu, associaram uns 70 lavradores e já quitaram uns 100. Dentro de poucos dias teremos algumas mudanças. (Itapecuru Mirim/MA)

GRITO NO NORDESTE
O 4º CONGRESSO DOS TRABALHADORES RURAIS



Realizado pela Equipe Central da A.C.R. Animação dos Cristãos no Meio Rural

REDAÇÃO E EDIÇÃO:

Gerson Flávio, Marcílio Cavalcanti, Arnaldo Liberato, Judite, Pe. José Servat e Pe. Afrânio

Programação Visual e Arte Final:

Ivanildo Diniz e Gerson Flávio

Endereço da A.C.R.:

Rua Giriquiti, 48 - CEP: 50.000 Recife/PE Fone: 231-3177

A IGREJA ESTÁ DIVIDIDA (?)

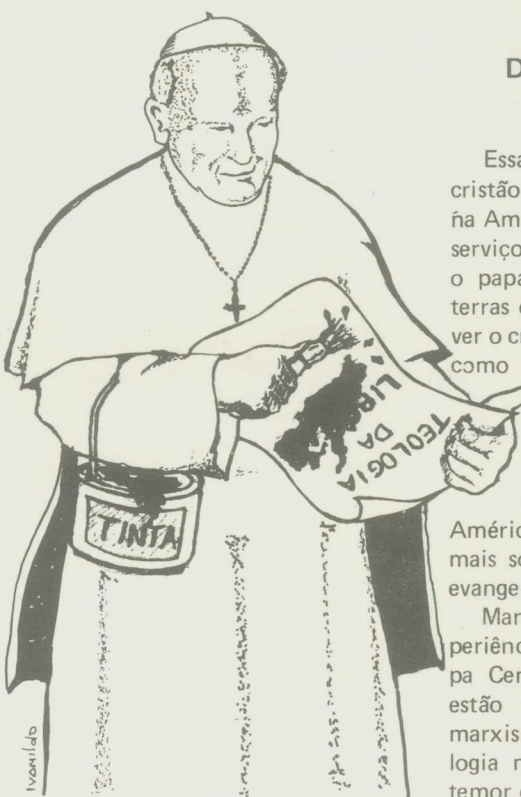
Nestes últimos meses televisão, rádio e jornais falaram bastante em assuntos de Igreja, em particular na Teologia da Libertação. Nomes se tornaram destaque: os dois irmãos brasileiros, padre Clodovis e sobretudo Leonardo Boff (autor de um livro bem controvertido: "Igreja, Carisma e Poder"), o peruano Gustavo Gutierrez (iniciador da Teologia da Libertação) e o Cardeal alemão Ratzinger (presidente em Roma da "Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé"). O papa João Paulo II até agora tão bem acolhido pelos povos nas suas viagens, ultimamente teve dificuldades para falar na Holanda e na Bélgica. Tais situações são uma nova realidade, pra muito gente difícil de entender e aceitar. Será que nossa Igreja está se dividindo sobre a maneira de compreender e de viver o Evangelho hoje?

Essas discussões se situam entre cristãos católicos que vivem a mesma fé, pertencem à mesma Igreja da qual não querem se afastar. Leonardo Boff disse diversas vezes que continuar com a Igreja de Jesus Cristo é muito mais importante que toda a sua teologia. Portanto, como se explicam essas visões diferentes? As autoridades da Igreja em Roma enviam textos bastante duros, dividem os bispos no Brasil e impõem um caso de um longo silêncio "penitencial" a Frei Leonardo. Tudo isso provoca confusão na consciência do povo e protestos diversos na opinião pública. A causa profunda de tudo se situa nas duas visões da evolução e da missão da Igreja.

NA AMÉRICA LATINA: A IGREJA DOS POBRES

Nesses últimos quinze anos muitos cristãos descobriram o mundo dos empobrecidos e marginalizados por estruturas econômicas e sociais, que concentram sempre mais terra e riqueza nas mãos de poucos. Ajudaram na conscientização dos operários e camponeses. Esses últimos agora dependentes e explorados pelas minorias requintadas, se organizaram para mudar a situação e estão presentes nas lutas pela justiça.

O que chamamos Igreja do povo é essa presença ativa, responsável e eficaz de pessoas animadas pela Fé em compromis-



so libertadores assumidos com toda gente de boa vontade. Os teólogos, estudiosos da realidade de Deus no mundo de hoje, entraram também nesse processo libertador. Deixando, ao menos por um tempo, as salas de aulas e quartos fechados, caminharam com o povo no campo ou nas favelas das cidades, que ajudam na descoberta dos apelos de Deus e dessa maneira, participam da vivência da fé ao serviço dos homens.

A função deles é observar, refletir, confrontar essa prática com a Palavra de Deus e o ensino mais autêntico da Igreja. Eles sabem que não basta dar comida, emprego ou terra para fazer aparecer o Reino de Deus, que é de outra natureza. Mas é na realização da justiça e da caridade, na construção com Jesus Cristo de um mundo mais justo e solidário, que aparecem e são vividos os valores do Reino. A justiça, a libertação e o engajamento não são unicamente idéias bonitas na Bíblia, mas realidades concretas sentidas e vividas todos os dias — hoje e aqui. Até agora, na América Latina, os privilegiados nacionais e internacionais utilizaram o marxismo como espantalho para o povo. Era a melhor maneira de conservar o controle da terra e todas as fontes de riqueza. Mas o povo que sempre viu os marxistas lutando e morrendo com ele pela justiça, perdeu o medo dessa ideologia.

NO MUNDO OCIDENTAL DESENVOLVIDO: O PAJOR DO MARXISMO

Essa nova maneira de ser cristão e de pensar a teologia na América Latina do Norte, os serviços do Vaticano e mesmo o papa João Paulo II. Nessas terras em geral a maneira de viver o cristianismo apareceu mais como freio, do que motor em vista da libertação das categorias sociais desfavorecidas. Denunciam a ação dos cristãos da América Latina como sendo mais social ou política do que evangelizadora.

Marcados pelas diversas experiências comunistas da Europa Central, como na Polônia, estão sempre com medo do marxismo — visto como ideologia materialista e atéia. Esse temor caracteriza também a administração Reagan nos Estados Unidos e alguns outros governos, como o da Alemanha Ocidental. Por isso, todas as vezes que classes pobres se encontram e se organizam para mudar as condições de vida e exigir mais participação, elas são quase sempre consideradas como perigosos comunistas.

CONFLITO X ESPERANÇA

É assim que nasce o conflito entre essas duas visões diferentes, com o perigo de confundir nesse caso Evangelização e luta contra o comunismo. Quem

sofre mais são os pioneiros, os que sabem viver e escrever as suas experiências. Não se pode pensar progresso e adaptação da apresentação do Evangelho para as situações de hoje sem essas experiências. Os estudiosos, como os irmãos Boff e Gutierrez sofrem, mas **estamos solidários com eles**. Representam o sofrimento de todos: trabalhadores, religiosos, padres e bispos que, com os corações ligados à Igreja de Jesus Cristo, tateiam em continuar fiéis aos apelos do Espírito Santo e corresponder às esperanças do mundo de hoje.

O silêncio imposto ou prudente, sinal de fé profunda e de preocupação de não estragar o trabalho desenvolvido com tanta gente em todo o nosso continente, vai gritar e tornar-se fecundo. "Seja o Cristo mudo nesse mundo de tanta gente sem vez e sem voz" — frase de Dom Pedro Casaldáliga a Leonardo Boff. O pensamento descoberto e difundido continua ativo por ele mesmo.

Estamos animados pelo Espírito de Pentecostes que nos envia no mundo de hoje. Sabemos que o Reino de Deus se realiza quando a ação dos homens se encontra com o projeto de Deus. Vamos continuar unidos aos amigos que sofrem pelo compromisso ao serviço dos mais pobres e à toda Igreja de Jesus Cristo espalhada no mundo. Nasça sempre mais viva a Igreja dos pequeninos, dos empobrecidos e perseguidos no mundo, sinal e esperança dos povos.

COM A PALAVRA

"Por decisão de Roma estou na impossibilidade de pronunciar-me em público, durante um tempo conveniente. Antes de entrar nesse tempo de silêncio penitencial, pareceu-me oportuno deixar claras algumas posições passíveis de equívocos:

1. Declaro que não sou marxista. Como cristão e franciscano, sou a favor das liberdades, do direito de religião e da nobre luta pela justiça, em direção a uma sociedade nova.

2. Reafirmo que o Evangelho se destina a todos, sem exceção. Entretanto reconheço que esse mesmo Evangelho privilegia os pobres, porque

LEONARDO BOFF

eles constituem as maiorias sofredoras e porque são os preferidos de Deus, de Cristo e da Igreja.

3. Entendo que numa situação de opressão como a nossa a missão da Igreja deve ser, sem equívocos, libertadora.

4. Estou convencido de que as medidas tomadas a meu respeito não anulam a necessidade de, em comunhão com o magistério, se continuar avançando na elaboração de uma autêntica Teologia da Libertação.

5. Caberá, doravante, às instâncias competentes fornecer maiores informações".

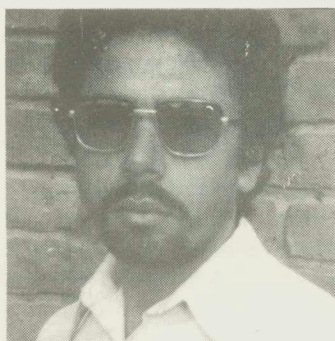
Encontro de Queimadas

Prezados agentes da ACR e todos companheiros de boa vontade, é a primeira vez que escrevo para o Grito no Nordeste e quero pedir a Deus que nos dê muitas realizações para escrevermos muitas notícias boas.

Realizou-se no dia 24 de março, um encontro de jovens com a participação de 42 jovens de quatro cidades: Queimadas, Cansanção, Itiúba e Montesanto. O encontro foi em Cansanção e o tema foi: Planejar o trabalho por Zonal e também, uma avaliação sobre o Ano Internacional da Juventude.

Os grupos discutiram muito e em plenário, disseram que o Ano Internacional foi feito de cima para baixo... E que nós mesmos é que temos que construir o Ano Internacional da Juventude.

O plenário discutiu também, sobre a posse do novo presidente da República. Decidiu-se que devemos confiar nele, mas com a nossa participação social. Em



Elesbão

nome da equipe, um fraternal abraço à todos. (Elesbão Gonçalves da Silva — Queimadas/BA).

Companheiros aí da região de Queimadas, é para nós motivo de muita alegria receber, pela primeira vez, carta de vocês contando a caminhada que estão fazendo. Tenham certeza que nós aqui estamos prontos para apoiar a caminhada de vocês. Vão em frente e que o Cristo Libertador anime a organização dos jovens rurais daí e de toda Bahia.

Estudo do Nordeste

Realizou-se nos dias 18 e 19 de maio/85, na Comunidade de Lagoa Seca, em Esperantina/PI, um estudo do Projeto Nordeste. Participaram do estudo 30 jovens de seis comunidades, muito animados e dispostos durante o encontro.

"Nós descobrimos que o projeto vai durar 15 anos e que abrange todo o Nordeste. Estudamos a nível do nosso Estado e, sobretudo, a nível do nosso município.

A gente viu que na nossa região já existem vários projetos, mas que só beneficiaram os que já têm condições de vida abundante: os grandes proprietários, os fazendeiros e comerciantes.

Nós achamos que esse tal projeto traria melhores condições se fosse feito de baixo para cima, mas quando chegou ao nosso conhecimento já estava pronto.

Nas discussões, chegamos à conclusão que o projeto vem simplesmente para abafar as lutas dos trabalhadores e não para acabar com a extrema pobreza, que é um dos seus objetivos.

Aqui no Piauí, o primeiro município a ser implantado é Esperantina. Por que? Porque aqui existem conflitos de terra e os trabalhadores, junto às CEBs, se organizam para denunciar as injustiças e lutar por uma vida melhor, justa e fraterna.

No final do encontro, decidimos elaborar um caderno sobre o projeto para ser estudado nos grupos. O importante é que esse estudo foi coordenado pelos próprios jovens rurais. Isso é sinal que os jovens rurais já caminham com seus próprios pés". (Esperantina/PI)

Como a gente vê, os companheiros de Esperantina não perdem tempo. Organizam e coordenam o estudo sobre o Nordeste, eles mesmos, mostrando que os jovens rurais podem construir sua própria caminhada. Vamos seguir o exemplo deles! Parabéns, companheiros de Esperantina!

Encontro de Jovens de Iguatu

Nos dias 16 e 17 de março, num clima de participação e oração, realizou-se em Iguatu/CE, no Centro de Treinamento da Diocese, o I Encontro de Jovens do Meio Rural da Paróquia da Catedral. Compareceram 68 jovens de 15 comunidades rurais. Os temas estudados foram: a comunhão e a participação dos jovens nas comunidades onde moram; aprofundamento do estudo sobre a realidade atual em que vivemos; aprofundamento do estudo bíblico e estudo sobre a vocação humana, cristã e religiosa.

Dificuldades que os jovens encontram nas comunidades: falta de terra para trabalhar, desemprego, salário baixo, fome, falta de escola e falta de apoio dos adultos.

Compromissos assumidos pelos jovens, visando uma vida mais humana e cristã: participar mais dos encontros e celebrações nas comunidades, procurar se unir mais e trabalhar em conjunto, lutar por seus direitos, promover encontros de jovens por regiões da paróquia, transmitir o encontro para a comunidade, colaborar para que os outros jovens se engajem nos grupos de jovens. O Encontro terminou no dia 17, com a celebração da Eucaristia na Igreja Catedral.

Muito bem turma boa aí de Iguatu, já faz um certo tempo que estamos acompanhando a caminhada de vocês, vão em frente!

O Jovem Rural e a Luta pela Terra

Este será o tema do 4º ENCONTRO DE JOVENS RURAIS DO NORDESTE. Acontecerá no período de 18 a 21 de julho, em Camaragibe/PE.

No encontro tentaremos:

- descobrir a situação da terra no Nordeste;
- conhecer os direitos de

se possuir a terra;

- descobrir as maneiras de participar mais da luta pela conquista da terra.

Os convites já foram enviados às dioceses. Esperamos que seja um encontro bem representativo e que a participação dos jovens se

dê, de acordo com os critérios definidos pela equipe de coordenação.

Se alguém, que deseja participar do encontro; ainda não foi convidado, pode escrever para Judite ou Marcílio no endereço do Grito no Nordeste e nós daremos uma resposta rápida.

RUMO AO MIJARC

No Grito nº 80, foi publicado um artigo sobre o Encontro do MIJARC (Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica), que realizou-se em Quito — Equador, no mês de setembro/84. O artigo terminava dizendo assim: "Seria muito bom que o Brasil participasse dos próximos encontros que vão se realizar".

Pois bem, companheiros, no período de 26 de junho a 6 de julho, em Santa Cruz — Bolívia, vai acontecer mais um encontro do MIJARC.

Irene e Judite, e provavelmente um companheiro de Alagoas, participarão representando os Jovens Rurais do Nordeste. Este encontro será mais uma ocasião para um contato com jovens rurais de outros países pobres da América Latina. Com certeza, será um momento rico em troca de experiências da nossa vida e da nossa caminhada.

Estamos torcendo para que os companheiros aproveitem bem este encontro. No próximo número do Grito teremos o prazer de divulgar as informações trazidas por eles.

São João na Roça

O companheiro Edson, de Barra de Santa Rosa/PB, nos escreveu uma carta convidando todos nós da ACR para participar de uma grande festa de São João que os jovens e os adultos de Barra

estão organizando.

Ele diz que a festa será no Sítio Santa Rosa e que haverá quadrilha, casamento matuto, canjica, pamonha, cachaça e forró à noite inteira.



Assim como os companheiros de Barra de Santa Rosa, muitos grupos de jovens rurais estão aproveitando este período junino para encontrar jovens de várias comunidades e festejarem juntos esta festa popular, tão importante aqui no Nordeste.

É isso aí companheiros, vamos aproveitar este São João para organizar nossa turma e animar os companheiros. Assim a gente se anima: lutando, resistindo, avaliando e celebrando-forrozando a nossa caminhada.

PALMARES: JOVENS RURAIS REALIZAM PESQUISA

Para comemorar o Ano Internacional da Juventude, os jovens rurais da diocese de Palmares/PE fizeram vários encontros discutindo as propostas da PJMP — Regional NE II. Daí fizeram uma pesquisa nos grupos e arruados, aproveitando os temas: QUEM SOMOS, O QUE SABEMOS, O QUE FAZEMOS e O QUE QUEREMOS. Essas pesquisas tiveram o objetivo de ajudar os jovens na descoberta da consciência de classe, seus valores, sua organização e seus objetivos. Vejamos o que eles descobriram:

1. QUEM SOMOS:

— Trabalhadores rurais do campo, filhos de camponês, de famílias grandes, jovens de valor, parte da população canavieira, cultivadores da terra, cativos dos patrões;

— Esquecidos por ser trabalhador rural, tratados como burros, perseguidos;

— Somos comunidade, povo pobre reunido, lutando por nossa libertação e comprometidos com o Reino de Deus, filhos e amigos de Deus;

— “Nem podemos parar para pensar no que somos”;

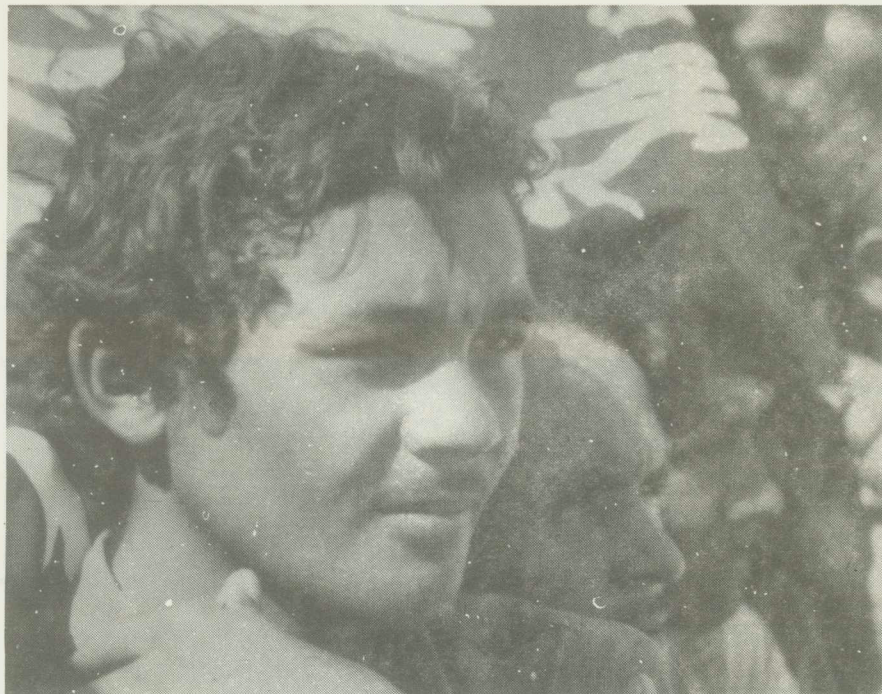
— Somos cambiteiros, cortadores de cana, capilheiros, domésticos, fichados e clandestinos;

— “Somos jovens capazes de transformar este país”.

2. O QUE SABEMOS:

— Cantar, dançar, brincar, estudar, bordar, rezar, cozinhar, lavar pratos, namorar, amar, limpar mato, cortar e plantar cana, respeitar os outros;

— Sabemos plantar lavoura branca: roça, batata, cará, milho, feijão, bananeira;



— “Sabemos exigir nossos direitos, escolher nossos representantes”;

— “Sabemos que existem pobres e ricos”;

— Sabemos tocar: zabumba, pandeiro, triângulo;

— Sabemos jogar, sabemos fazer: balaio, carvão, tarrafa, rede de maia, gaiola, versos e cantoria.

3. O QUE FAZEMOS

— Visitas, reuniões de jovens, amizades, comunidades, greves junto com os outros, celebrações e participamos do sindicato.

4. O QUE QUEREMOS

— TERRA PARA PLANTAR, Reforma Agrária com condições financeiras;

— Sindicatos fortes e organizados;

— Salário justo — justiça;

— Pão para quem tem fome;

— “Que o Ano Internacional da Juventude seja de conversão e esperança;

— Fim do Estado dos Ricos.

ALGUMAS REFLEXÕES E CONCLUSÕES

Por que somos cativos dos patrões?

— Os patrões só querem acabar, matar a gente! Negam nossos direitos, trabalhamos de graça só pensando no trabalho. E temos dificuldades de nos organizar para exigir nossos direitos.

Somos comprometidos com o Reino de Deus... Como?

— Queremos aprender a trabalhar sobre a vida da gente, porque não temos nada fácil... Jesus veio ao mundo para libertar os empobrecidos, e daí? Quem ficou com raiva? Os poderosos... Precisamos ter muita união.

Será que nascemos mesmo pra sofrer?

— Ninguém nasceu pra sofrer. Sofremos porque alguém toma o que é da gente. Os latifundiários querem o

mundo para eles. Eles tomam a terra da gente todinha e deixam a gente sem nada.

Por que o companheiro do Engenho Guerra foi morto?

— Os ricos não gostavam dele.

E doença, não é pra sofrer não?

— Rico tem hospital, televisão, médico... O nosso sofrimento é maior, tomaram nossa assistência médica.

“Nascemos livres pra crescer na vida, nem pra ser pobre, nem viver na dor”...

Por que somos sem valor? De quem é este pensamento?

— Temos valor no nosso lugar. Os ricos têm o pensamento de construir o reino da riqueza. Tá na cabeça do rico que trabalhador é sem valor. Esse pensamento não é nosso, não podemos deixar o rico entrar na nossa cabeça.

“De repente nossa vista clareou... e descobrimos que o pobre tem valor”...

Sabemos namorar. Como a gente namora?

— Faz carinho, abraça, beija... Será que namoro é só no momento do agarrado? É bom a gente conversar mais nos grupos, para que na relação entre a mulher e o homem não exista oprimido e opressor.

Sabemos brigar e matar:

— Ninguém tem o direito de matar ninguém. Briga pobre com pobre, mas com o rico quem vai lá? Em alguns lugares foi diferente...

“Temos que ser fortes e brigar contra quem vem acabar nossa caminhada.

DIANTE DAS DESCOBERTAS OS JOVENS DECIDIRAM:

— O Dia Internacional da Juventude (22/09) será para nós um momento de protesto;

— devemos usar faixas e cartazes denunciando os sindicatos pelegos, as violências dos patrões e colocar alguns resultados da pesquisa;

— devemos trazer ferramentas de trabalho, cana, coisas da roça, para mostrar nossa luta pela terra.

Encerram o trabalho cantando:

“Nos caminhos do Sertão, clamando por terra e pão, ninguém mais nos calará”.

E enviaram um grande abraço a todos os companheiros de luta e fé!

Como vemos companheiros jovens rurais do Nordeste, os jovens rurais de Palmares estão aproveitando este ano para falar da vida deles e denunciar a situação, as injustiças que sofrem.

E vocês, o que estão fazendo? Escrevam pra gente contando. Aos companheiros de Palmares o nosso abraço e incentivo nessa bonita caminhada que estão fazendo.

O 4º CONGRESSO DOS T

O 4º Congresso reuniu cerca de 4.500 delegados de 2.600 sindicatos de trabalhadores rurais de todo o Brasil. Estavam representadas 22 Federações estaduais e a Contag.

Foi aberto na manhã do dia 26 de maio e terminou às 19 horas do dia 30 do mesmo mês. Depois da **solenidade de abertura**, durante a qual falaram José Francisco e o Presidente da República, todos os delegados se dividiram em seis grandes **comissões de trabalho**: Previdência Social, Questões Trabalhistas, Questões Nacionais, Questões Agrárias, Sindicalismo e Política Agrícola. Cada comissão trabalhou até o domingo (dia 28) no fim da manhã. Seguiram-se os **grandes plenários** ou assembléias gerais, para debater e aprovar as propostas das comissões. Em cada plenário teve sempre a fala de algum Ministro. Na tarde do dia 30 de maio houve a **parte final**, com a presença de Ulisses Guimarães na solenidade de encerramento.

A NOVA REPÚBLICA E O 4º CONGRESSO

O Governo da Nova República, pressionado pelos conflitos de terra e pelas lutas dos trabalhadores rurais de todo o Brasil, fez questão de estar presente. Estiveram lá o presidente José Sarney, os ministros do Trabalho, da Justiça, da Reforma Agrária, da Previdência Social e da Agricultura. No final, chegou também o Deputado Ulisses Guimarães, presidente da Câmara.

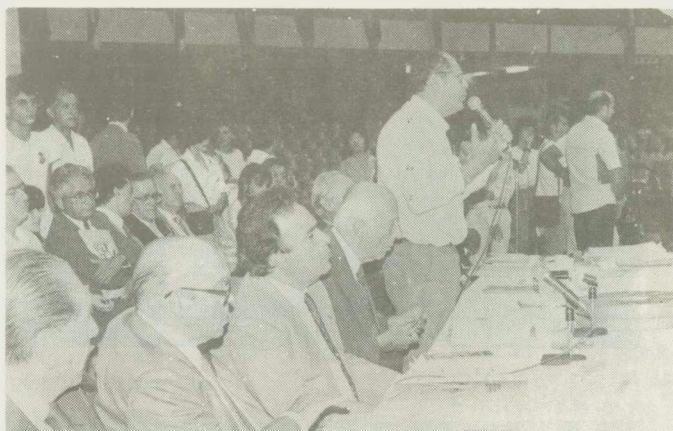
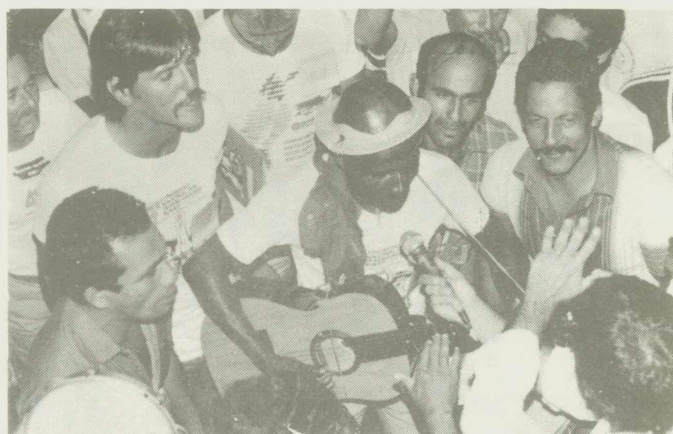
Todos eles se manifestaram sensíveis ao sofrimento dos trabalhadores rurais. O Ministro do Trabalho falou bem claro — disse que o Governo pretendia propor um "Pacto Social", isto é, um grande acordo ao homem do campo. Que acordo seria este? Em troca do apoio ao Governo, os trabalhadores rurais receberiam a garantia da Reforma Agrária e outros benefícios.

AS CONCLUSÕES PRINCIPAIS DO CONGRESSO

Não dá pra resumir em poucas linhas todas as conclusões do Congresso. Vamos lembrar pelo menos as principais:

1. Quanto à PREVIDÊNCIA SOCIAL: a principal reivindicação dos congressistas foi a extensão dos benefícios da Previdência urbana a todos os trabalhadores rurais.

2. Quanto às QUESTÕES TRABALHISTAS: houve longos debates sobre a política salarial, a contratação coletiva de trabalho como instrumento de defesa do trabalhador, a contratação



individual, o direito de greve e a Justiça do Trabalho.

Contrariamente ao que esperava o Governo, a nova **Lei de Greve** proposta pelo Ministro do Trabalho foi rejeitada: os congressistas disseram que ela não atende às reivindicações da classe trabalhadora.

3. Quanto às QUESTÕES NACIONAIS: foram bem destacadas as seguintes reivindicações:

- acabar com a **Lei de Segurança Nacional** e as demais leis repressivas impostas durante os 20 anos de regime militar (1964-1984);

- convocar uma **Assembléia Nacional Constituinte**, livre e soberana, com a finalidade de escrever uma nova Constituição do Brasil. A Constituição é a lei maior do país;

- eleger diretamente o próximo Presidente da República;

- acabar com o desemprego;

- reduzir, para os assalariados, sua jornada de trabalho para 40 horas semanais, para criar novos empregos;

- suspender o pagamento da **Dívida Externa**. Uma parte dos congressistas queria que não se pagasse mais essa dívida, mas a maioria foi a favor de suspendê-la apenas.

O **Projeto Nordeste** foi muito criticado pelos companheiros nordestinos que estavam no Congresso. "Foi feito de cima pra baixo, não consultaram a gente" — disseram uns. Para outros fi-

cou claro que o Projeto acaba beneficiando os órgãos do governo estadual e municipal e não o trabalhador rural.

Todos os congressistas estiveram de acordo numa coisa: as poucas mudanças trazidas pelo Governo da Nova República são fruto da luta e das conquistas dos trabalhadores. Essa luta não pode parar.

4. Quanto às QUESTÕES AGRÁRIAS as discussões foram tão ricas, que se conseguiu chegar ao melhor documento final do Congresso. Eis as principais reivindicações dessa parte:

- as terras e benfeitorias dos **latifundiários** devem ser desapropriadas por interesse social e pagas em Títulos da Dívida Agrária. As terras griladas devem ser confiscadas;

- acabar com o GETAT e o GEBAM, que são órgãos governamentais contrários aos interesses da classe trabalhadora rural;

- preparar e botar em prática um Plano Nacional de Reforma Agrária, capaz de atingir, no prazo de cinco anos, a maioria dos homens do campo;

- o Governo deve impedir o crescimento do latifúndio e das empresas rurais;

- aplicar imediatamente o **Estatuto da Terra**, somente nos poucos pontos que ele oferece para beneficiar os trabalhadores;

- desapropriar imediatamente todas as áreas de conflito;

RABALHADORES RURAIS



— anular o artigo do Estatuto da Terra, que proíbe a desapropriação das empresas rurais;

— deverão ser **assentados, com prioridade**, os trabalhadores que lutaram na resistência pela terra; arrendatários, parceiros e assalariados rurais; filhos de pequenos proprietários com área sem mão de obra familiar; os trabalhadores atingidos pelos projetos oficiais.

Houve outras reivindicações das quais vamos falar num próximo número do Grito.

5. O debate sobre SINDICALISMO foi o mais quente:

— todos estiveram de acordo em reivindicar **liberdade e autonomia sindical** e a reunificação do Movimento Sindical numa única grande central;

— **as mulheres** reivindicaram o reconhecimento como trabalhadoras rurais;

— **os jovens** conseguiram reivindicar a realização de um Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores Rurais, para 1986.

As discordâncias maiores foram com relação à **Convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho (OIT)**. Trata-se de um acordo internacional, que defende a plena liberdade e autonomia sindical. Ganhou a proposta de não aprovação da Convenção. Os trabalhadores da CUT acharam que isso foi um passo atrás, pois o 3º Congresso (1979) tinha aprovado a Con-

venção 87 por unanimidade. As delegações das Centrais Sindicais de outros países ficaram muito sentidas por causa disso.

Outro ponto de muita discussão foi a **eleição de Federações e Confederação**. Ganhou a proposta de eleições em Congresso. Havia quem defendesse eleições diretas, mas a maioria argumentou que isso seria um desastre hoje, pois muitos sindicatos e federações estão nas mãos de pelegos — as manobras seriam grandes. Os trabalhadores ligados à CUT queriam que a nova diretoria da CONTAG fosse eleita dentro do 4º Congresso. Mas ficou decidido que tal eleição vai se dar no próximo mês de dezembro, nos dias 17 e 18.

6. Quanto à POLÍTICA AGRÍCOLA, o debate caminhou bem tranquilo. Todos estiveram de acordo com a necessidade de mudar toda a Política Agrícola do Governo, para atender em primeiro lugar aos pequenos agricultores, ao abastecimento do mercado interno, assegurando crédito, seguro agrícola, preços justos, assistência técnica, insumos, garantia de comercialização e armazéns nas áreas de produção.

CUT E CONCLAT NO 4º CONGRESSO

A grande maioria dos congressistas se alinhavam, consciente ou incons-

cientemente, com a Conclat. Os da CUT eram apenas 20 por cento, mas participavam ativamente.

As divergências principais entre as duas correntes se deram acerca:

— do Regimento Interno do Congresso: A CUT o julgou muito antidemocrático, mas não conseguiu nenhuma modificação;

— da Convenção 87 da OIT (veja acima);

— das eleições para Federações e Confederação (veja acima);

— da aplicação ou não do Estatuto da Terra;

— da maneira de dirigir os debates nas plenárias: a CUT se sentiu por isso muito prejudicada.

Quase sempre essas divergências não ficaram claras para a maioria dos congressistas. Era preciso estar bem por dentro para entender.

A PARTICIPAÇÃO DOS MILITANTES DA ACR NO 4º CONGRESSO

Dezenas de sindicalistas que militam na ACR participaram do 4º Congresso, assim como o Assistente Geral, Arnaldo, e alguns assessores e assistentes.

Realizamos uma reunião durante o Congresso, fazendo uma rápida avaliação do seu andamento e da nossa participação. Foi bom descobrir que as preocupações eram as mesmas e que todos estavam lutando para que o Congresso fosse o melhor possível. Divulgamos o Grito no Nordeste e cartas de denúncias contra a violência no campo.

E AGORA JOSÉ?

O Congresso acabou. Foi importante. Os trabalhadores discutiram, falaram de seus problemas, de suas lutas. Chegou-se a conclusões comuns. Ficou claro que, de norte a sul, a luta dos trabalhadores rurais é uma só.

As conclusões do Congresso são um compromisso para continuarmos mais firmes na luta, pois sabemos que tudo aquilo que conquistamos ou que falta ainda conquistar, será fruto dessa luta e não das promessas ou dos presentes de ministros e chefes de governo.

PARA NOSSA CONVERSA EM GRUPO

- 1) O que você achou das conclusões do 4º Congresso?
- 2) O que você gostaria de aprofundar mais com seus companheiros? Como realizar esse aprofundamento?

FALAM OS BISPOS

Quando o Presidente Sarney dizia na Sudene, em Recife, que na Nova República o "Nordeste vai funcionar, vai ser Brasil", recebeu um documento assinado pelos bispos do Ceará. O texto denuncia a "situação de miséria e penúria crescente" em que vive o homem nordestino, "vítima de um sistema concentrador de riqueza e, particularmente, da posse da terra, que figura nas mãos de poucos".

"A tragédia nordestina, já apontada como genocídio" exige, entre outras soluções "uma reforma agrária autêntica e corajosa", capaz de "suprimir a raiz principal dos problemas sociais do Nordeste".

"A atual situação do Nordeste brasileiro não é fruto nem da fatalidade nem da indolência nem da existência de condições climáticas resultantes, seja da falta, seja do excesso de chuvas.

Os recursos advindos do governo central para as vítimas, pouco chega às populações atingidas pelas calamidades; muitos enriquecem neste momento em que a miséria cresce em muitos lares.

Como o novo governo vai garantir que os recursos destinados à presente situação emergencial cheguem a seus destinatários? Como possibilitar a participação política do povo na livre determinação dos rumos da sua própria história e na solução dos seus problemas através de sindicatos autônomos, associações, entidades e movimentos populares? Quais são as medidas a breve, médio e longo prazos, capazes de trazer ao nosso povo, por meio do nosso povo, a verdadeira solução desses problemas do nosso país?

Que seja dada especial ênfase a necessidade urgente de uma reforma agrária autêntica e corajosa, adaptada às peculiaridades do Nordeste e acompanhada de uma adequada política agrícola.

Senhor presidente, o Nordeste empobrecido e arrasado não é o resultado de uma fatalidade. O Nordeste empobrecido e liquidado é o termo quase final de uma determinação política. E será uma decisão política que há de acabar de vez com a situação acima descrita".

VAMOS PREPARAR O CONGRESSO

Certamente estamos vivendo uma das fases mais importantes do Congresso da ACR, previsto para novembro: é a **sua etapa de preparação**. A equipe Executiva do Movimento, reunida de 6 a 8 de maio avançou mais um pouco nesta preparação, ao discutir e encaminhar algumas questões relativas ao nosso Congresso.

Escolhemos uma frase (slogan) que resume todo o sentido da comemoração desses 20 anos de vida: **"ACR, SEMENTE DE LIBERTAÇÃO"**.

Os temas já foram definidos. No Congresso refletiremos sobre os seguintes assuntos:

- Terra
- Sindicalismo
- A Luta dos Assalariados
- Constituinte
- A Mulher e as Lutas do Campo
- O Jovem do Meio Rural
- Metodologia de Evangelização do Movimento de ACR.

Comissões de Preparação

Foram criadas as seguintes comissões para preparar o

Congresso: Divulgação, Pesquisa, Subsídios, Celebrações, Finanças, Secretaria Geral e Coordenação Geral. Cada uma delas tem uma função definida a cumprir daqui até o Congresso, assim como uma ou duas pessoas que se responsabilizam para coordenar esse trabalho. Aguardamos as sugestões de todos vocês, companheiros da ACR, no sentido de enriquecer o máximo possível esse esforço conjunto. Queremos aproveitar da melhor maneira o ano dos 20 anos da ACR.

ACR Lança Pesquisa

Como é de costume no Movimento de ACR, está sendo lançada a pesquisa de preparação para o nosso Congresso dos 20 anos, a ser realizado em novembro próximo.

Elaboramos um questionário pequeno e simples. Ele divide-se em quatro pontos: Identificação; Situações do Campo; A Presença da ACR na Vida do Campo; e Vida e Missão da ACR. No todo são apenas 12 perguntas.

A partir de agora o questionário será distribuído para todos os Estados e as Equipes Estaduais, Diocesanas e Paroquiais assumirão a distribuição e o recolhimento. A apuração será feita nos próprios Estados. Se for o caso, o Secretariado poderá ajudar na apuração. O fundamental é que um número maior possível de pessoas possa responder. Assim podemos fazer uma boa avaliação. Quem desejar responder e ainda não tem o formulário, pode nos escrever pedindo.

Encontro dos Militantes

No momento em que celebramos os 20 anos de vida do nosso Movimento sentimos a necessidade de um encontro entre os antigos e novos militantes da ACR. A finalidade é juntos fazermos uma avaliação da caminhada histórica do Movimento.

Com isso, pretendemos olhar os passos que já foram dados em termos de metodologia (nosso método) e podermos juntar o que temos de bom e melhorar naquilo que ainda atrapalha a nossa caminhada.

O Encontro dos Militantes, como vem sendo chamado, está marcado para **24 (noite) a 28 (até o meio dia) de julho de 1985**, no Seminário de Olinda. O número de participantes será pequeno, 30 pessoas aproximadamente. Será uma boa ocasião para relembarmos toda a história e a caminhada da ACR, refletindo sobre o nosso jeito de agir. Cada companheiro tem muita coisa pra contar.

CARTA AO 4º CONGRESSO

Prezados companheiros e demais autoridades. Por meio destas poucas linhas, eu quero dar as minhas denúncias aproveitando a oportunidade do 4º Congresso.

Eu sou uma **viúva** que perdi o meu **esposo** na luta dos **trabalhadores rurais de Pio XII**, e também das **quebradeiras de coco**. Os **pistoleiros** mataram o meu marido, no meio da rua, e nunca

teve abertura de inquérito por parte das autoridades. O dragão que mandou matar o meu marido, ainda vive aqui no meio da gente fazendo tudo que não presta com os lavradores e as pobres quebradeiras de coco. O nome dele é Severo Correia. Este é o nome da fera que mandou matar o meu marido. Quero justiça para este caso. O meu prazer

era de dar esta denúncia presente (pessoalmente) no 4º Congresso, mas não foi possível por falta de condições. Estou enviando o meu recado, espero que seja ouvida por meus companheiros.

Eu vivo na roça. Eu fiquei com um filho, o nome dele é **JOSÉ MACHADO FILHO**. Também o sonho de **José Machado** não parou. Eu estou continuando

para dar um testemunho que a verdade não tem fim. José morreu pedindo humildade e este testemunho eu darei até o fim da minha vida, que eu não sei se vai ser como a vida do meu marido porque estou no mesmo caminho. Por isso, eu peço mais uma vez: eu quero **JUSTIÇA** em defesa do homem do campo que não tem terra. (Pio XII/MA)



RENOVE SUA ASSINATURA ANUAL DO GRITO NO NORDESTE

Trabalhador Rural	Cr\$ 2.000,00
Outras Pessoas	Cr\$ 5.000,00
Um só número	Cr\$ 350,00
ASSINATURA DE APOIO	Cr\$ 10.000,00

Pagamento através de Vale Postal ou Cheque nominal em nome da
A.C.R. — Animação dos Cristãos no Meio Rural.



seu Euriberto

Sindicato Muda Diretoria

A nova diretoria do STR de Esperantina/PI preparou e realizou uma Semana Sindical em preparação ao 1º de Maio e a sua posse, que se deu no dia 4 de maio/1985.

Todas as comunidades participaram da Semana Sindical. O 1º de Maio foi uma grande festa. Momento de celebração, protesto e reivindicação. Após uma celebração bem participada, trabalhadores do campo e da cidade, num gesto de união e solidariedade saíram em passeata pelas ruas da cidade, encerrando em frente ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Na tentativa de amedrontar e perturbar a caminhada dos trabalhadores, um grupo de soldados da PM, ao tomar a ferramenta de trabalho do sr. Euriberto Macedo de Queiroz, 76 anos, jogou o velho no chão ferindo-o no braço. Ninguém se intimidou. Houve protestos na hora e o Sindicato está tomando as providências necessárias.

Os trabalhadores rurais de Esperantina estão de parabéns pela esmagadora vitória da Chapa 2. O nosso total apoio a todos vocês, principalmente aos companheiros da nova diretoria. **Diretoria Efetiva:** Raimundo de Souza Lira (Presidente), Bernardo Ferreira da Silva (Secretário) e Antonio Rodrigues de Paiva (Tesoureiro).

Sindicalista é Preso

O Presidente do STR de Ibotirama/BA, Nivaldo Silva Bernardes foi preso arbitrariamente no dia 21 de maio, permanecendo vários dias na cadeia daquela cidade.

O líder sindical teve sua prisão decretada só porque divulgou nota oficial protestando contra a prisão dos posseiros Mariano e Ernivaldo Araújo dos Santos, que

lutam contra grileiros da região. O Juiz local não gostou do dirigente ter dito em sua nota, que a Nova República ainda não havia chegado a Ibotirama.

Além do habeas-corpus impetrado junto ao Tribunal de Salvador, a Fetag e a Contag denunciaram a prisão de Nivaldo ao Ministro da Justiça, pedindo providências para sua libertação.

ASSASSINATO NA CANA

O trabalhador rural FRANCISCO LÁRIO DA SILVA, pai de sete filhos, residente no Engenho Arimuná, pertencente à Usina Massauassu, município de Escada/PE, foi morto no dia 29 de maio último pelo cabo do Engenho, Arlindo Manoel da Silva. O criminoso está preso em Escada. A causa da morte: o trabalhador reclamou da tarefa que estava grande, pedindo o cumprimento do dis-sídio coletivo.

NOTÍCIAS BREVES

CRIMES EM MARABÁ

Um pistoleiro atirou à queima-roupa no lavrador, delegado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá: a bala entrou pelas costas e saiu pelo peito, atingindo o pescoço da freira Adelaide Molinara. A religiosa, natural do Rio Grande do Sul, teve morte instantânea e o lavrador foi hospitalizado correndo risco de vida.

O fato ocorreu em Eldorado e a informação é que o pistoleiro foi contratado por um fazendeiro, que está em briga com 60 famílias de lavradores da região. O lavrador estava dando assistência a essas famílias, como delegado do STR de Marabá/PA.

NASCIMENTO

Nossos parabéns aos companheiros Manuel Severino de Lima (Manuelzinho) e Maria José de Lima, de Serra da Raiz/PB, que no último dia 28 de março tiveram mais um filho. O nome do recém nascido é Roberto Firmino de Lima e vem ser mais um motivo de alegria e união da família.

NOVOS BISPOS

Dom Fernando Iorio Rodrigues, ex-pároco de Bebedouro, em Maceió, foi nomeado como novo bispo de Palmeira dos Índios/AL e tomará posse no dia 30 de junho.

Está marcada para o dia 10 de agosto a posse do novo Arcebispo de Maceió, Dom José Lamartine Soares, que acaba de deixar o cargo de bispo-auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Continuam os preparativos para a posse do novo Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, marcada para o dia 15 de julho próximo. Dom José Cardoso, até agora bispo de Paracatu/MG, substituirá a Dom Helder Câmara que teve sua renúncia aceita pelo Papa, no último dia 10 de abril.

ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

A ACR está ganhando dois novos padres. Os nossos companheiros **Arnaldo Liberato** (Assistente Geral do Movimento) e **Marcelio Cavalcanti** (Assistente dos Jovens Rurais), juntamente com mais dois diáconos da Arquidiocese de Olinda e Recife foram ordenados padres pelo Arcebispo Dom Helder Câmara, no dia 15 de junho/85. A celebração prevista para às 19.30 hs, aconteceu na Matriz de São José, em Recife.

Pedimos a Deus e desejamos de todo coração que os novos sacerdotes saibam se colocar a serviço da Igreja de Jesus Cristo, chamada a transformar a realidade social injusta e desumana dos pobres.

SOLIDARIEDADE DA ACR

— A Lourenço Moura de Oliveira (Louzinho), Presidente do STR de Esperantinópolis/MA, preso no dia 18 de abril/85 no momento em que defendia um lavrador, processado por um grileiro da região.

— Ao padre Antonio Mamede, Vigário de Vargem Grande/MA, que no dia 15 de abril/85 foi espancado por um soldado da PM deste município, com apoio de autoridades e grileiros locais.

— Aos padres Lino, Ermano, Luis e as irmãs da paróquia de Santa Maria da Vitória/BA, que tiveram a igreja arrombada e foram ameaçados de morte pelos pistoleiros. O motivo, por se colocarem em favor dos lavradores, de suas organizações e no último dia 11 de abril, nega-

ram a encomendação do corpo de Durvalino Fogaça de Souza, pessoa envolvida na prática da grilagem e expulsão de posseiros de suas terras.

— Ao Padre Enoque, de Monte Santo/BA, preso diante de uma manifestação pública onde o povo reivindicava a devolução dos prédios da paróquia, invadidos pelo prefeito do município.

JOVENS DA PARAÍBA

Quando recebemos as notícias dos encontros de jovens rurais realizados na Paraíba — em Barra de Santa Rosa (no dia 28 de abril), em Cuité (no dia 12 de maio) e em Mataraca (no dia 8 de junho) — as páginas dos jovens já estavam prontas. Por isso, queremos lembrá-los aqui, para que não passe em branco o animado trabalho dos jovens paraibanos, que promoverão no segundo semestre o primeiro Encontro Estadual de jovens rurais ligados a ACR.

FALECIMENTO DE UM MILITANTE

Faleceu em Pesqueira/PE, no dia 8 de junho, o companheiro Francisco Damião, que vinha sofrendo muito com um tumor maligno. Ele marcou com sua presença esses 20 anos da ACR. Foi presidente do STR de Pesqueira e em dezembro de 1969 foi preso com outros companheiros, ficando 24 dias trancado numa cela, em Recife.

Conversando com o padre José Maria, num de seus últimos dias de vida Damião disse: "Este corpo não está valendo mais nada, mas Deus Nosso Senhor vai me dar outro corpo novo". Muitas pessoas e seus companheiros de ACR o visitaram querendo confortá-lo, mas disseram algumas que saíram confortadas por ele por causa de seu grande testemunho de fé e da sua grande tranquilidade diante da vida que estava para começar.

ENCONTROS PREVISTOS

Em Julho:

— 01 a 03 — Encontro de Trabalhadores da Região de Touros e Pureza/RN;
— 05 a 07 — Parada da Equipe Estadual de Pernambuco, em Arcoverde/PE;
— 06 e 07 — Encontro Estadual Jovens Rurais, em Guarabira/PB;

— 11 a 14 — Encontro dos Jovens Rurais de Boa Esperança, em Bacabal/MA;

— 11 a 14 — Assembléia Estadual da ACR, em Pimenteiras/PI;

— 18 a 21 — 4º Encontro de Jovens Rurais do Nordeste, em Campargibe/PE;

— 18 a 21 — Encontro Interdiocesano Olho D'Água do Zezinho, em Itapecuru/MA;

— 25 — Missa do Trabalhador Rural - Batingas/AL.

Em Agosto:

04 a 08 — Assembléia CPT Nacional;

— 08 a 11 — Encontro de Lacradores de São José dos Lopes, em Morros/MA;

— 13 a 15 — Parada da Equipe Estadual do R.G. do Norte;

— 16 a 18 — Assembléia Pastoral Rural - CNBB-NE II, em Olinda/PE;

— 20 a 23 — Assembléia Estadual da ACR, em São Gonçalo do Amarante/RN;

— 22 a 25 — Assembléia Estadual da ACR, em Garanhuns/PE;

— 24 e 25 — Encontro dos Trabalhadores de Cana, em São Miguel dos Campos/AL;

— 29 a 01/09 — Assembléia Estadual da ACR, no Paulo VI, em Guarabira/PB.



Posseiros Ameaçados

Há cinco meses que os posseiros da Fazenda Fracônia, município de Canavieira/BA, estão sofrendo contínuas ameaças. A região foi invadida pelo terror, pela angústia e pelo medo.

O número de jagunços que cercam

a área é grande. Não se vê nenhuma possibilidade de enfrentá-los ou de diálogo. Formaram tocaias em todos os lugares. Grandes danos têm causado: destruição de plantações, casas queimadas e espancamento de posseiros. Dois posseiros

foram amarrados e espancados brutalmente.

Diante do problema, pensaram em criar uma caixa comum para contar com a colaboração de todas as pessoas e entidades sensíveis às injustiças sofridas pelos camponeses.

Qualquer ajuda deve ser enviada para a conta bancária nº 18.842-5, Agência do Banco do Brasil de Itabuna/BA. As comunicações para o seguinte endereço: Comissão Pastoral da Terra (CPT) - Caixa Postal, 71 - Itabuna-BA - CEP. 45.600.

Canavieiros

PASSEATA EM RECIFE, GREVE EM SÃO PAULO

A Fetape, os Sindicatos Rurais da Zona Canavieira de Pernambuco e a Contag realizaram no dia 15 de maio/85, em Recife, uma passeata com 10 mil trabalhadores, em protesto ao problema do desemprego do trabalhador rural que se agrava na entre-safra: com o término da colheita da cana na Zona da Mata de Pernambuco, desde fins de março passado, milhares de trabalhadores estão sem trabalho.

Enquanto isso, mais de 100 mil canavieiros de 17 municípios de São Paulo sustentaram por mais de uma semana, uma greve por salários justos e melhores condições de trabalho. O movimento paredista estendeu-se, posteriormente, às lavouras de laranja e de amendoim. O acordo que pôs fim à greve na zona da cana, firmado entre a Fetaesp e as entidades patronais, está muito longe de atender às justas e reais necessidades dos trabalhadores assalariados do interior paulista.

Sindicato Incendiado

Os trabalhadores rurais de Santarém, no Pará, mais uma vez foram vítimas de um brutal atentado. A sede do seu Sindicato amanheceu em cinzas no último dia 12 de abril, destruída completamente por um incên-

dio criminoso, iniciado nas primeiras horas da madrugada.

O STR de Santarém possui uma longa história de lutas na defesa dos interesses dos trabalhadores rurais daquele município. Combate o poder do lati-

fúndio e da violência contra os trabalhadores do campo. Os trabalhadores vinham realizando grandes mobilizações na luta pela melhoria das condições de saúde. Participaram ativamente, no final de fevereiro, de uma

passeata com mais de 7 mil pessoas em Santarém, enfrentando uma enorme intransigência do prefeito Ronan Liberal. Mas uma de suas lutas é contra a exploração do petróleo por poderosos grupos multinacionais.

Violência na Cana

No último dia 8 de maio, mais um trabalhador rural foi assassinado na região canavieira de Pernambuco. Seu nome PEDRO GONÇALVES DA SILVA, casado e pai de três filhos. Pedro tinha 28 anos, era registrado e morava há 17 anos no Engenho Guerra no município de Maraial, de propriedade da Usina Frei Caneca, arrendado ao Sr. Sebastião de Arruda Falcão Filho. Pedrinho, como era chamado por seus companheiros, era delegado sindical e corajosamente vinha trabalhando muito na organização dos trabalhadores. Por esse motivo foi ameaçado de ser demitido.

Após reclamação na Justiça do Trabalho, Pedrinho voltou a trabalhar e a perseguição continuou. Não teve mais o direito de trabalhar junto a seus companheiros e passou 23 dias trabalhando isolado numa gruta esquisita, acompanhado da trabalhadora Anhelita Fernandes Pimentel que também o ajudava nas lutas.

No dia do assassinato Angelita foi transferi-

da para trabalhar em outra área, ficando Pedrinho sozinho na gruta. Pedrinho foi assassinado covardemente com cinco tiros de revólver, um tiro de espingarda e com a sua própria enxada foi cortado nas pernas e em outras partes do corpo.

A morte tem marcado a luta dos camponeses por seus direitos. Por isso, a ACR junto com a Pastoral Rural e a Pastoral de Juventude da Diocese de Palmares, o CEAS, o CENTRU, a Pastoral Rural da CNBB - Regional NE II e a Paróquia Nossa Senhora das Dores - Maraial divulgou uma carta aberta de protesto contra a violência organizada para matar camponeses. Vimos de público repudiar, protestar e denunciar a escandalosa onda de violências praticadas contra os trabalhadores rurais da região canavieira. Esperamos que os criminosos não fiquem impunes e os trabalhadores tenham a proteção da Justiça.

Enchentes em Iguatu

Os trabalhadores rurais da Diocese de Iguatu/CE, após as fortes chuvas e enchentes que castigaram a região, realizaram um levantamento da situação em 13 paróquias, atingindo 156 comunidades de 12 municípios num total de 4.153 famílias. O resultado mostrou o seguinte:

— **prejuízos nas lavouras:** foram muito grandes os prejuízos nas plantações, sendo que a maioria dos municípios apresentou uma perda de 75%, 80% chegando até a 95% em alguns municípios;

— **destruição de casas:** somente nessas comunidades pesquisadas 765 casas caíram ou foram em parte destruídas;

— **açudes arrombados:** o levantamento mostrou que 226 açudes arrombaram nessa região;

— **outros prejuízos:** as enchentes provocaram grande destruição da terra, erosões, enormes buracos, balseiros, etc. Milhares de metros de cercas de arame foram carregadas ficando os terrenos no aberto. Também instrumentos de trabalho foram levados pelas águas. Poços, cacimbões e cisternas foram aterrados.

Diante da situação de calamidade, os trabalhadores reivindicam: recursos para a reconstrução das casas; trabalho para o pequeno agricultor com salário; crédito com juros baixos; que o plano de reconstrução dos açudes seja assumido por órgãos oficiais com responsabilidade; melhor assistência médica; que os recursos destinados cheguem realmente aos pequenos agricultores, através do sindicato, com participação das comunidades e sem interferência política.

"Além da liberação de verbas para o Nordeste, queremos participar na elaboração, execução e fiscalização dos planos destinados a resolver nossos problemas... O caminho para solucionar tais problemas é uma verdadeira Reforma Agrária, realizada a partir das nossas necessidades e dos nossos interesses" — afirmam os trabalhadores.

"AINDA ESPERO"

Mote: de Zezito Oliveira Lima

"A vida será um mar de rosas e todo povo alcançará felicidade"

*Quando os homens deixarem o egoísmo
depuserem as armas e a vaidade
quando a fome não existir no universo
e meu Nordeste conseguir prioridade
não houver tanta política mentirosa
a vida será um mar de rosas
e todo povo alcançará felicidade.*

*Quando as espadas virarem peças de museu
e as Igrejas freqüentadas com atenção
quando os homens abandonarem toda ganância
e acabar com essa terrível inflação
quando os ricos e os nossos governantes
socorrerem aos pobres com bondade
quando o cruzeiro com vigor bater no dólar
tirando enfim a diferença desastrosa
a vida será um mar de rosas
e todo povo alcançará felicidade*

*Quando as armas nucleares forem proibidas
não houver mais uma criança abandonada
Todas terras ficarão bem divididas
quando vir a reforma agrária desejada
findará essa pobreza oprimida
com áreas secas do Nordeste irrigadas
assim o camponês pode ter tranquilidade
no meu sertão as esperanças se renovam
a vida será um mar de rosas
e todo povo alcançará felicidade.*

ACR 20 anos

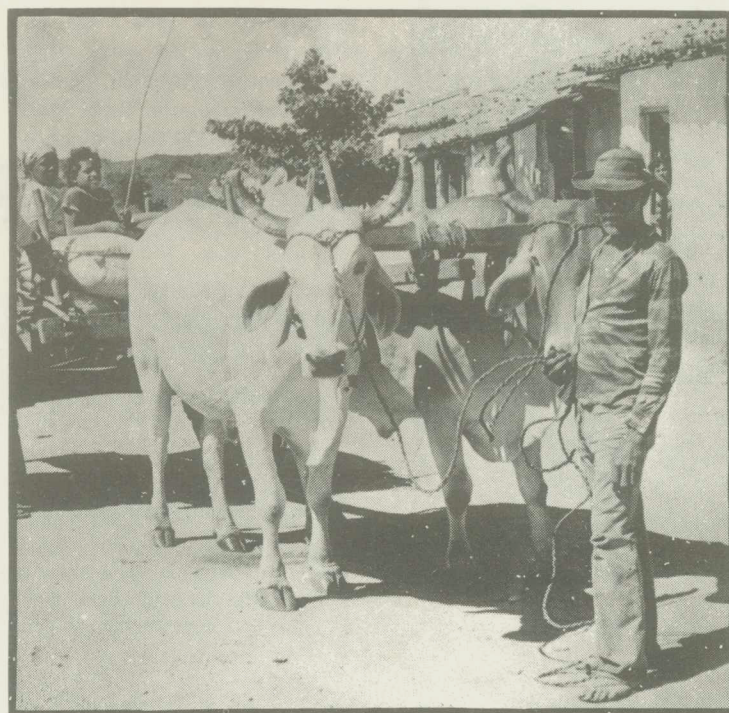
A Missão da ACR no Brasil

Como vimos no Grito no Nordeste de janeiro/fevereiro, leigos camponeses e alguns padres começaram a se encontrar à partir de 1965, com o nome de A.C.R. (Ação Católica Rural). O objetivo desse grupo era conseguir a conscientização e a participação dos trabalhadores rurais do Nordeste, e depois do Brasil todo, na evolução e na libertação do povo brasileiro. Para isso era necessária a descoberta coletiva e ativa de pertencer não só a uma comunidade local, mas a uma classe camponesa destinada a transformar com tempo a vida no meio rural. Precisava também entrar na perspectiva duma Igreja nova, que surgia no campo, como apelo concreto à participar da ação libertadora de Jesus Cristo no mundo de hoje. Assim nasceu o nosso movimento da A.C.R., que depois trocará o nome para "Animação dos Cristãos no meio Rural".

A preocupação da equipe responsável, nos 20 anos de movimento, vai ser a **presença e a ação** do trabalhador mesmo, nos acontecimentos que marcavam tanto a vida local como regional e nacional. Vai ser também uma **formação** contínua com base na reflexão sobre as **causas profundas** das situações vividas pelo homem do campo, e a fundamentação numa referência constante à **Palavra de Deus**.

Realizaram-se reuniões, dias de encontros para estudo, retiros de aprofundamento na fé e sobretudo, as grandes Assembléias anuais do Movimento, preparadas com visitas nos Estados e pesquisas adaptadas a cada assunto aprofundado. Vamos ver como essas Assembléias, que reuniam dirigentes e militantes de dez ou doze Estados, concentravam atenção e reflexão de mais ou menos cem pessoas sobre os problemas e situações do momento. O assunto estudado pelos animadores camponeses era retomado por um grupo de padres e agentes de pastoral.

As duas primeiras Assembléias, de 1966 e 1967, tentaram situar os participantes: a visão geral do Nordeste, sua realidade social e comunitária, e a



Transformar as condições de vida do meio rural.

missão do cristão rural no seu meio e na Igreja.

Muita gente de todos os Estados do Nordeste participou da Assembléia no Seminário de Olinda, em 1968, preparada pelo sacrifício de Paulo Correia, primeiro responsável pelo movimento que morreu num acidente de carro. O tema era: a participação do homem rural na construção do mundo rural e em particular, nas instituições de hoje. No mesmo ano, vigiado e controlados pela polícia animadores do Nordeste se encontraram no primeiro encontro nacional da ACR, em Campinas/SP, com companheiros de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Em 1969, depois do Ato Institucional nº 5 e o trucidamento do Pe. Henrique, em Recife, os tempos se tornaram mais duros. O ano todo foi uma preparação à Assembléia com um tema bem quente: a **terra** e a **Reforma Agrária** no Nordeste e no Brasil. Como conquistar essa terra prometida? Libertando os oprimidos e organizando o **bem comum**. No encontro de 1970 aprofundamos esse assunto político. Era tempo de grande seca e de muita migração à São Paulo. Mas para um compromisso eficaz, é necessária a participação da mulher e um grande equilíbrio na família.

Por isso, em 1971 olhamos para casa com o tema: a **convivência do casal**. Foi parar um pouco para pular mais alto depois.

No ano seguinte, recomeçou a descoberta da realidade. Os militantes quiseram conhecer mais "esse troço de sociedade que esmaga a gente". Em 1972 tentamos responder com pesquisa e estudo a essa pergunta: **Quem toma as decisões em nossa sociedade?** O tema foi "Poder e Sociedade". Lembro-me que o trabalho foi muito pesado. Continuamos com grandes pesquisas bem participadas. Em 1973: a **realidade sindical** que temos no Brasil. Em 1974: o **trabalho e trabalhadores** no campo do Brasil. Em 1975: o **produto do trabalho** e o sistema de exploração capitalista.

OS ÚLTIMOS ANOS COM A ABERTURA POLÍTICA

Com mais abertura política, a partir de 1976 retomamos os temas já estudados, na perspectiva de possíveis ações no futuro. 1976: a **terra e o homem**. 1977: o **problema das migrações** com o título: "Um povo aos embolús". 1978: a **política** e a participação do voto, e mais concretamente em 1979: a **família** na realidade brasileira hoje. Foi a descoberta do **Cus-**

to de vida, analisado e aprofundado em 1980. Mas o Brasil inteiro preparava-se para votar, a vida política se reorganiza. Por isso, realizamos duas grandes Assembléias cujos relatórios se espalharam por todo o país. Em 1981, o tema da primeira foi: **Partidos Políticos** no meio rural e a outra: a **sociedade** que queremos construir, em 1982. Em 1983, a ACR voltou ao tema-realidade: **sindicalismo** e em 1984: **terra e reforma agrária**.

O ano de 1985 quer ser **tempo de avaliação** da presença e da atuação do movimento no meio rural brasileiro.

Essa visão bem geral, quer provocar em todos nós o desejo de conhecer mais esses 20 anos de ação, reflexões, pensamentos profundos que marcaram a vida do meio rural nordestino.

Envie as suas experiências, as críticas e as pistas para adaptar sempre mais a A.C.R. para sua missão.

Numa sociedade nova acompanhar a caminhada dos mais pobres, em vista da maior participação na vida do mundo e na ação libertadora do Cristo Jesus, cabeça da humanidade.

Pe. José Servat

ALGUMAS PERGUNTAS PARA NOSSA REFLEXÃO

1. Como, onde e quando conheceu a experiência da ACR? Isolado ou nos grupos?
2. Concretamente de quais experiências você participou?
3. Quais as que marcaram mais a sua vida e a vida do seu lugar? Como?
4. Quando, como e por que se afastou do Movimento?
5. Utiliza o jornal "Grito no Nordeste"? O que acha dessa publicação?
6. O que representou a ACR para você?
7. O que representa hoje?
8. O Movimento pode e deve continuar? Como?
9. Qual a sua missão na atual conjuntura brasileira? No meio rural e classe trabalhadora? Na política? Na atuação da Igreja?

ANUNCIADA A REFORMA AGRÁRIA

O PROJETO PARA A ELABORAÇÃO DO 1º PLANO NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA DA NOVA REPÚBLICA (PNRA)

O texto lembra que já, a Constituição de 1946 exigia "promover a justa distribuição da propriedade com igual oportunidade para todos". Para isso, uma emenda constitucional de 30 de novembro de 1964 suprimiu a exigência de prévia e justa indenização em dinheiro nos casos de desapropriação de áreas por fins de Reforma Agrária e a substituiu pela indenização com Títulos Especiais da Dívida Agrária (TDAS). É uma promissória com um prazo de até 20 anos, a debater entre as partes. A terra seria avaliada em 60% do mercado. As benfeitorias têm que ser pagas sempre em dinheiro.

O QUE QUER A REFORMA AGRÁRIA (Objetivos)

— Mudar a estrutura fundiária para distribuição e redistribuição da terra, eliminando progressivamente o latifúndio e o minifúndio, assegurando um regime de posse e de uso da terra que atenda aos princípios da justiça social e aumento da produtividade. Assim será garantida a realização sócio-econômica e o direito de cidadania do trabalhador rural.

O resultado vai ser aumento da oferta de alimentos e de matérias-primas em vista do **mercado interno**, a criação de novos empregos no setor rural e a diminuição do Êxodo Rural.

METAS

Avaliam-se em 10,6 milhões os que podem entrar no projeto de Reforma Agrária: trabalhadores sem terra, posseiros,



ministro Nélson Ribeiro, da Reforma e do Desenvolvimento Agrário

arrendatários, parceiros, minifundistas e assalariados rurais segundo as estatísticas do INCRA, responsável da execução da Reforma Agrária.

Para eles conta-se com um estoque da ordem de 409,5 milhões de hectares, pertencentes aos latifundiários por dimensão e exploração, além de uma estimativa de 71,7 milhões de hectares correspondendo a terras arrendadas pela União.

Dos que poderiam ser beneficiados, estima-se que 3,5 milhões vão ser mantidos por seus empregos como assalariados permanentes ou temporários (2.147 milhões de assalariados permanentes e 1 terço dos 4,26 milhões de assalariados temporários).

Dessa maneira os beneficiários possíveis da Reforma Agrária seriam cerca de 7,1 milhões de trabalhadores rurais, cujo assentamento se faria em 15 anos.

De agosto de 1985 a julho do próximo ano a meta é de assentar 100.000 famílias e nos quatro anos (quatriênio) 1985 — 1989 a previsão é de 1 milhão e 400 mil.

COMO ENFRENTAR A SITUAÇÃO ATUAL (Estratégia)

A Reforma Agrária será desenvolvida nas áreas onde torna-se mais necessária uma redistribuição da terra. Isso acontece com grande concentração de latifúndios, de trabalhadores rurais sem terra ou com parcela insuficiente, formas injustas de relações de trabalho e produção.

O processo começa com a **desapropriação por interesse social** para atender a "população de baixa renda, migrantes ou moradores de zonas de conflito social" e é completado nos **assentamentos** de Reforma Agrária. Esses assentamentos podem ser diversos, desde a propriedade familiar até formas comunitárias de apropriação. Os programas devem ser bastante flexíveis para que possam atender as realidades locais e regionais.

A **tributação** (Imposto Territorial Rural — ITR):

É um instrumento para desestimular os que exercem o direito de propriedade sem observância de função social e eco-

nômica da terra. Esse imposto vai ser também uma das fontes de recursos para financiar a Reforma Agrária e impedir a realigutinação dos latifúndios.

MEDIDAS IMEDIATAS

— Desapropriação imediata das áreas cujos processos já estão concluídos (zonas de conflitos);

— Revisão de todas as concessões de grandes extensões de terras públicas feitas nos últimos cinco anos a grupos econômicos ou colonizadores particulares.

— Prever uma lei determinando que em casos de qualquer despejo ou desocupação judiciais em imóveis rurais, o INCRA saiba e possa ver se tem oportunidade de desapropriação;

— Levantamento no Nordeste das áreas de latifúndios em torno dos açúdes públicos em um raio de 10 km, visando ao assentamento de trabalhadores rurais e o acesso à água;

— Tomar providências imediatas para desativar as milícias privadas nas áreas de latifúndio, sobretudo onde existem conflitos de terra ou disputas tra balhistas;

— Revisão pelo poder judiciário da expressão "justa indenização" contida no Estatuto da Terra;

— E para assentar as 100.000 primeiras famílias de agosto de 1985 a julho de 1986 o dinheiro necessário, 1 trilhão e 650 milhões de cruzeiros: 525 bilhões em moeda corrente e a outra parte deve ser transformada em Títulos da Dívida Agrária (TDAS).

CONCENTRAÇÃO DA TERRA

Em 1980, os estabelecimentos com área igual ou superior a 1.000 hectares representavam cerca de 1% do total das propriedades rurais e aproximadamente 45% da área total. Os que tinham menos de 100 hectares eram quase 90% do total das propriedades, mas representavam apenas 20% da área total recenseada.

Em 1967, os imóveis com mais de 1.000 hectares (2% do total) ocupavam 46,9% da área, mas em 1984 eles detêm 58,3%.

Os imóveis com menos de 100 hectares (83,3% do total) tiveram sua participação na área reduzida de 18,7% em 1967 para 14% em 1984.

Em 1984, 342 proprietários de latifúndios por dimensão controlavam uma área de 47,5 milhões de hectares, quer dizer 5 milhões a mais do que a área ocupada pelo

imenso grupo de 2 milhões e 500 mil minifundistas do País. (Dados do Governo)

CONSEQUÊNCIAS

— A enorme dívida dos proprietários de mais de 1.000 hectares com o Estado: 20,2 bilhões de cruzeiros de impostos não pagos;

— Os conflitos sociais e a violência no campo, com 180 mortos em 1984;

— O agravamento sempre maior da questão agrária nacional;

— As terras devolutas sempre mais colocadas nas mãos de grupos brasileiros e estrangeiros que devastam as florestas;

— A ocupação dos "santuários" que eram as reservas indígenas;

— O crescimento vertiginoso do Êxodo Rural;

— As confusões entre colonização, política agrária e reforma agrária.

ALGUMAS DEFINIÇÕES

MÓDULO — área necessária para uma família trabalhar e subsistir. Isso varia de região.

MINIFÚNDIO — imóvel rural cujo tamanho não dá para sustentar uma família (inferior ao módulo regional).

LATIFÚNDIO POR DIMENSÃO — todo imóvel com área superior a 600 módulos.

LATIFÚNDIO POR EXPLORAÇÃO — área superior a um módulo e inferior a 600 módulos, mas que têm mais de 30% de sua área aproveitável não explorada.

EMPRESA RURAL — todo imóvel com área superior a um módulo e inferior a 600 módulos que apresenta condições sociais e de produtividade consideradas como satisfatórias.